

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Quaderni di filologia e lingue romaneze. Ricerche svolte nell'Università di Macerata. Terza serie - 15 e Supplemento. Macerata, Itália, 2000, 390 págs. e 223 págs.

Continuam os bravos romanistas da Università di Macerata a sua longa trajetória de estudos e pesquisas de línguas, literaturas e culturas românicas, grande parte resenhadas em números anteriores desta *Confluência*, de que dão excelente mostra estes *Quaderni*, na sua terza serie, sob a competente direção da Professora Doutora Giulia Mastrangelo Latini e da secretária de edições Professora Doutora Rita Monacelli Tommasi.

Relativamente ao ano 2000, sai o nº 15 acompanhado de um volume de *Supplemento*, que reúne as contribuições das Atti del Convegno, "Rapporti culturali fra Italia e Spagna", realizado por ocasião do VII Incontro Macerata, Università degli Studi, entre 16 e 17 de novembro de 2000.

Este nº 15 dos *Quaderni* encerra importantes contribuições que cobrem extensa área da cultura italiana, francesa e espanhola, algumas das quais com repercussão em estudos e pesquisas de filologia portuguesa. Colaboram neste número 15: Valentina Vagnoni ("Le lettere del Cardinale Peretti agli Anziani di Ascoli, 1570-1584", 5-53); Daniela Fabiani ("L'universo poetico di Rosa Berti Sabbietti: un itinerario nella luce" 55-80); Uberto Malizia ("Contribution à l'étude du vocabulaire musical du Moyen Age. La théorie et la pratique", 81-105); Silvia Vecchi ("Le favole del leone e della volpe nell' *Ysopet* di Maria di Francia. Edizione critica", 107-157); Monica Balestrero ("Chrétien e Ginevra", 159-173); Luca Pierdominici ("Conter et juger dans les *Arrêts d'Amour* de Martial d'Auvergne", 175-192) e ("Editando, concordando". L'empio delle prime due *Nouvelles du sens*, 193-263); Jean Dubu ("Racine artiste", 265-287); Elisabetta Lelli ("Fernando Paz Castillo; un poeta inolvidable", 289-300); Carlos Alberto Cacciavillani ("Architettura nazionale spagnola; tradizione e rinnovamento 1918-1925", 301-326); Roberto Crescente ("L'evoluzione storica e l'attività dei teatri in Abruzzo fino all'800", 327-341); A. Bosco et alii ("Spigolature dialettali", 343-379).

Termina o volume uma resenha de Emilietta Parizza acerca do livro de Manuel Leguineche, *La felicidad de la tierra* (Madrid, Ed. Alfaguara, 1999).

Também importantes para os estudos românicos, especialmente literários, são as contribuições apresentadas ao VII Encontro patrocinado pela Università degli Studi de Macerata, em torno da temática “Relações culturais entre Itália e Espanha”. Às Atas estão presentes os seguintes colaboradores: Emilio Soler Pascual (“Semblanza de un ilustrado español: Joaquín Lorenzo Villanueva y Astengo [1757-1837], 5-22); Giulia Mastrangelo Latini (“Letteratura e libretto d’opera: *El Trovador e Il Trovatore*”, 23-33); Diego Poli (“Lo spagnolo, il ‘Parallelo’ e la lingua per Leopardi”, 35-40); Clara Ferranti (“Lo spagnolo nella riflessione linguistiche: dello *Zibaldone* di Leopardi”, 41-57); Antonio José López Cruces (“Un leopordiano español del siglo XIX: Antonio Ledesna Hernández”, 59-83); Miguel Angel Auladell Pérez (“Italia en la biblioteca de Azorín”, 85-115); José Rovira Collado (“De Procida a Isla Negra, de Troisi a Skármeta. Las dos metáforas cinematográficas sobre Pablo Neruda”, 117-128); Natasha Leal Rivas (“*El Perro del Hortelano*: el viaje de Pilar Miró al siglo de oro”, 129-141); Thais Fernández (“Parole lette, parole dette; problemi nella traduzione del testo teatrale”, 143-168); Carlos Alberto Cacciavilani (“Il soggiorno in Italia dell’architetto Juan de Villanueva e il suo ritorno in Spagna”, 169-185); Sergio Colangeli - Renata Palloni (“Architetture agrarie tra ‘800 e ‘900 a confronto: case coloniche e ‘Catedrals del vi’”, 187-222).

EB.

*

SPINA, Segismundo. *Estudos de Literatura, Filologia e História*. Osasco (SP), Centro Universitário FIEO, 2001, 478 págs.

Coroando uma longa e brilhante trajetória acadêmica de 43 anos, Segismundo Spina, professor emérito da USP, recebe justa homenagem do Centro Universitário da Fundação Instituto de Ensino para Osasco, a qual lhe adquiriu a preciosa biblioteca e agora, nestes *Estudos*, perpetua alguns dos numerosos artigos, ensaios e conferências do nosso consagrado filólogo e querido amigo, enriquecidos com três inéditos.

Com *Apresentação* do seu ex-assistente e competente filólogo Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin, que o estimulou à publicação da obra, estes *Estudos*, como o título promete, estão divididos em três seções: Literatura, Língua e Filologia e História. Na *Apresentação*, Ceschin esquadrinha com muita felicidade o homem reto, o professor seguro e exigente, o pesquisador profundo e o erudito sempre preocupado na busca da verdade científica. E para completar o perfil, o amigo incondicional de seus alunos, discípulos e colegas.

Sob o título *Advertência*, Spina narra-nos brevemente a história bibliográfica dos estudos reunidos e oferecidos ‘à generosidade de nossos novos

leitores” e confessa-nos: “Afora outras publicações de menor importância, está aí a produção quase integral de quem viveu como aluno e docente quase meio século nas salas de aula da Faculdade de Letras da USP e nas salas de estudos do antigo Instituto de Estudos Portugueses, ensinando o que sabia mas aprendendo muito mais com os colegas e os discípulos uma forma de vida que realizou tudo aquilo que sonhávamos.”

A seção de Literatura encerra: “O acervo camoniano da Biblioteca Nacional” (19-24); “Em torno da Camonologia” (25-30); “Camões: o elogio da experiência” (31-37); “Uma cronologia do Poema camoniano” (39-63); “Poesia e história em Camões” (63-68); “Variações camonianas I”(69-72); “Variações camonianas II”(73-77); “Variações camonianas III”(79-84); “O platonismo camoniano” (85-89); “Os Platões da Renascença I” (91-94); “Os Platões da Renascença II” (95-98); “Literatura e artes plásticas” (99-104); “O universo lírico de Luís de Camões” (105-115); “*A Descriptio Puellae*” (117-121); “O amor não tem saída I” (123-126); “O amor não tem saída II” (127-130); “Vencer o vencedor” (131-135); “O Adamastor” (137-139); “Castelhano ou Lusitano?” (141-148); “Sôbolos rios... e o Salmo de Davi” (149-151); “É possível um vocabulário filológico na Lírica de Camões?” (1543-158); “Fidelino e a Camonologia” (159-164); “Vítor Manuel e o Classicismo” (165-170); “Anchieta: o cronista e o paisagista” (171-176); “Anchieta: o etnólogo” (177-183); “Anchieta: o observador” (185-190); “Anchieta: o sermonista” (191-199); “O Melodino diante do confessional” (201-208); “A dívida tópica do *Caramuru* (209-214); “A prosa poética de Alencar” (215-221); “Evolução do Conceito de Literatura” (223-230); “A elegia” (231-237); “Uma defesa do fenômeno estético-literário” (239-246); “Pelos seus frutos os conhecereis” (247-252).

A segunda seção – Língua e Filologia – traz: “O colar da pomba” (255-258); “Um milagre da Virgem” (259-278); “D. Pedro II e o Felibrige I” (279-282); “D. Pedro II e o Felibrige II” (283-286); “A cláusula na *Concinnitas* ciceroniana” (287-293); “Otto Maria Carpeaux e a Idade Média” (295-300); “*História da Poesia Portuguesa*”(301-308); “Dâmaso Alonso e a Filologia” (309-311); “Crítica e Filologia”(313-316); “Um *De Profundis* à Filologia” (317-325); “Rodrigues Lapa numa de suas dimensões” (327-333); “Ernst Robert Curtius e sua obra” (335-345); “*Interdum duodecim minoris est duobus*” (347-357); “Uso e abuso da linguagem: a vacuidade sonora” (359-372); “Emilio García Gómez - *Todo Ben Quzmán* (373-377); “Ecdótica ou Edótica? Edótica ou Crítica Textual?” (379-391); “Contenda em torno do verso camoniano *Que da ocidental praia lusitana*” (393-394); “Sobre a leitura de um verso camoniano - Celso Cunha (395-400); “A propósito de um verso camoniano” (401-405); A propósito e sem propósito de um verso camoniano” (407-417); “O despropósito de um verso camoniano” (419-426).

Concluem esta segunda seção uma resenha de Sílvio Elia ao livros de Segismundo Spina *Manual de Versificação Românica Medieval* e uma carta do mesmo lingüista ao nosso homenageado (427-448).

A terceira seção encerra em único estudo: “Seria Roma uma cidade etrusca?” (451-472).

Conclui este volume de *Estudos* um Registro Bibliográfico (475-478) que assinala as publicações e as datas em que os artigos, ensaios e monografias vieram pela primeira vez à luz.

EB.

*

MARUYAMA, Toru. Keyword-in-context index of the *Grammatica da Língua Portuguesa* (1536) by Fernão de Oliveira. Department of Japanese Studies. Nanzan University, Nagoya, Japan, 2001, X+61+508 páginas.

O operoso lusitanista professor da Universidade Católica de Nanzan, Toru Maruyama, vem prestando relevante serviço aos estudos de história da ortografia portuguesa e dos documentos romanizados japoneses compilados pelos jesuítas nos séculos XVI e XVII, com suas edições diplomáticas dos primeiros gramáticos e ortógrafos lusitanos, acompanhadas todas de exaustivos índices de concordância vocabular.

Em 2001, saíram os volumes relativos à *Grammatica* de Fernão de Oliveira e das *Regras que Ensinam a Maneira de Escrever* e a *Ortographia da Língua Portuguesa* (1574) de Pero Magalhães de Gandavo (III+84 páginas), subsidiadas pelo Ministério de Educação, Ciência, Esportes e Cultura japonês.

Em 2002, vieram à luz a *Grammatica da Língua Portuguesa* (1540) (III+390 págs.) e a *Cartinha* (1539), ambas as obras de João de Barros, também com o mesmo subsídio oficial.

Quem estuda a gramaticografia de língua portuguesa dos primeiros séculos e, mais particularmente, a história de sua ortografia, fica a dever ao professor Maruyama inestimável instrumento de trabalho, elaborado dentro da técnica avançada dos japoneses; a reprodução diplomática dos textos, respeitada nas concordâncias vocabulares, oferece ao investigador seguros subsídios a um estudo da relação grafema e fonema.

Por informação do professor Antônio Martins de Araújo, colaborador do ilustre lusitanista da Universidade Católica de Nanzan, já está bem avançada a volumosa edição das *Regras Gerais, Breves e Compreensivas da Melhor Ortografia* de Bento Pereira (1666), com a respectiva concordância, e todos nós esperamos com ansiedade a *Ortografia* de Duarte Nunes de Leão, fechando assim a produção dos primeiros ortógrafos portugueses.

Para maiores informações sobre o professor Maruyama e sua edição de Fernão de Oliveira convidamos o leitor a consultar a resenha crítica do nosso colaborador Antonio Martins de Araujo neste mesmo volume da *Confluência*.

Evanildo Bechara